**IDENTIFICAÇÃO**

 Abordagens policiais aos jovens pobres e pretos que moram na periferia de Fortaleza: narrativas sobre a banalidade da violência policial

Police approaches to poor and black youth living on the outskirts of Fortaleza: narratives about the banality of police violence

**Resumo**O estudo trata do como se dão as abordagens policiais aos jovens pobres e negros moradores da periferia de Fortaleza, onde são frequentes os abusos e as práticas violentas da polícia. A relevância do trabalho está em tratar dessa problemática a partir das narrativas dos sujeitos (policiais e jovens) acerca do contexto de realidade em que se dão as denominadas “batidas policiais” e/ou “baculejos”, algo que se tornou banal para a maioria da população que reside nas periferias das cidades brasileiras e convive cotidianamente com o crime e a violência que transformam esses espaços em territórios estigmatizados e os jovens em suspeitos preferenciais.

**Palavras-chave:** Juventude(s). Abordagens Policiais. Território Estigmatizado. Estado Penal.

**Abstract**

The study deals with how the police approaches to the poor and black youths living in the outskirts of Fortaleza, where abuses and violent police practices are frequent. The relevance of the work is to deal with this problem from the narratives of the subjects (police and young people) about the context of reality in which the so-called "police strikes" and / or "baculejos" occur, something that has become commonplace for most of the population that lives in the outskirts of Brazilian cities and lives daily with the crime and violence that transform these spaces into stigmatized territories.

**Keywords:** Youth(s). Police Approaches. Stigmatized Territory. Criminal State.

 Glaucíria Mota Brasil (gmotabrasil@gmail.com)

Professora emérita da Universidade Estadual do Ceará(UECE), Programa de Pós-Graduação em Sociologia e do Curso de Mestrado em Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenadora do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética-Labvida e bolsista de produtividade do CNPq. Tem pós-doutoramento em Sociologia(UFRGS), é doutora em Serviço Social e Política Social (PUC­-SP), mestre em Sociologia(UFC), especialista em Criminologia e Direito Penitenciário(UFC), graduada em Serviço Social(UECE).

Érica Maria Santiago (erica.santiago.ems@gmail.com)

Coordenadora e professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Princesa do Oeste (FPO) no Ceará, é pesquisadora do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética-Labvida/UECE. Mestre e bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará(UECE).